**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**

**PERSONAGENS:**

Escritor

Irmã de Alice – Rafa

Alice – Carol / Marina turma sexta

Coelho Branco - Sophia

Rato – turma sexta Miguel

Pato – turma sexta Júlia e Helena

Pássaros (2 ou até 5) – turma sexta Luiza e Vick

Macaco Pat – Ana Clara

Lagartixa Bill – Eduarda

Ouriço Pipo – Julia

Lagarta – Flora

Peixe-Criado – Ana Clara

Sapo-Criado – Eduarda

Cozinheira – Julia

Rainha Branca – Tamires

Gato de Sorriso – Mikhael + Rafa, Sophia e Flora

Lebre de Março – Flora

Chapeleiro – Mikhael

Bicho Preguiça – Tamires

Rainha de Copas – Rafa

Jardineiro Carta 2 – Ana Clara

Jardineiro Carta 5 - Eduarda

Jardineiro Carta 7 - Julia

Rei – Mikhael

Carrasco – Flora

**PREFÁCIO**

*Entra escritor.*

**Escritor:**

Vamos nós na tarde dourada

Cair suavemente;

Bracinhos remando sem arte

Levam a proa à frente,

Mãozinhas apontam o norte,

Pretensiosamente.

Oh, Trio terrível! Bem na hora

Da vadiagem boa,

Elas imploram por um conto

Uma historinha à toa!

Uma língua contra três: três

Vezes mais qual ecoa?

Prima, bem mandona, decreta:

Hora de começar.

Secunda, mais meiga, acredita:

Sentido não terá.

Irrequieta, Tertia atrapalha

O conto sem parar.

Assim que o silêncio domina,

A magia então fervilha

São aventuras de uma menina

No País das Maravilhas,

Onde jabutis, grifos e lagostas —

Gostam de dançar quadrilha.

Quando a história secava

O poço quimérico,

O contador desconversava:

— O próximo conto será feérico.

Mas o próximo é agora! —

Pediam as três eufóricas.

Eis que surgiu o tal país:

Pedaço por pedaço,

Foram lavrados seus relevos —

Restam prontos seus traços,

O sol se põe, voltamos nós,

Trupe de alegre passo.

Agarre, Alice, esta história,

Com tua mão gentil.

Lançai-a fundo na memória

Mística e juvenil,

Feito peregrino que guarda

Flores murchas a fio. (sai)

Música 1

**PRÓLOGO CANTADO**

**Personagens:**

**Alice**

**Irmã Alice**

**Coelho Branco**

Música 2

*Entram Alice e sua irmã, com um livro.*

Alice: O que está lendo aí irmãzinha?

Irmã Alice: Alice, saia! Esse livro não é para você. Vá caçar o que fazer. (Alice pega o livro) Não, Alice! Me devolve o livro!!! Devolve meu livro!

Parte 1 Música 2

*Alice devolve o livro, se entedia e adormece. (Pausa.) Entra Coelho Branco de colete, Alice acorda.*

Coelho Branco: Ai, rapaz! Ai, rapaz! Vou me atrasar, vou me atrasar. *(tira um relógio do bolso, olha e sai. Alice corre atrás. Cena de perseguição. Coelho entra pelo outro lado, seguido de Alice.)*

Parte 2 Música 2

Refrão Música 2

*Entra Alice rodopiando.*

Parte 3 Música 2

Refrão Música 2

Parte 4 Música 2

Alice: Ah Diná, minha gatinha, será que você vai sentir minha falta esta noite? Espero que se lembrem de dar leite para ela. Diná, minha querida gata! Como eu queria você aqui embaixo comigo! Não tem rato no ar, mas você bem que poderia caçar um morcego, que é quase um rato. Será que gato come morcego? (sonolenta) Será que gato come morcego? Será que cego come morgato? Será que gago come morceto? Será que morcego come gato? (dorme)

*DANÇA! Alice acorda aterrissando.*

Parte 5 Música 2

Refrão Música 2

**BLACK OUT**

*Passa coelho no proscênio.*

Coelho: Pelos meus bigodes! Vou me atrasar!

**Cena 1**

**Personagens:**

**Alice**

**Coelho Branco**

*Alice em cena. Entram portas de tamanho normal.*

Alice: Oba, portas! Já posso voltar para casa e encontrar Diná, que deve estar morrendo de fome, coitadinha. (tenta abrir as portas) mas estão trancadas! (entra uma mesa com uma pequena chave.) Isso deve servir! (põe nas portas) Ah não, poxa vida, ou essas trancas são largas demais ou essa chave é muito pequena! (entra porta pequena) Ah, acho que nessa porta essa chave vai dar certo, né? (abre a porta) Uau, que lugar lindo! (tenta passar, não consegue, fecha e tranca a porta. Põe chave sobre a mesa. Pensa. Entra um vidrinho com placa: “Beba-me!”, colocam sobre a mesa) Isso não estava aqui antes, estava? “Beba-me”, será que não é veneno? (procura) Parece que não. (bebe) Humm... que delícia! Tem gosto de torta de cereja, creme de leite, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada amanteigada. Ui... que sensação curiosa! Estou ENCOLHENDO! (gira. Entra boneca Alice pequena). Ai, agora sim, do tamanho certo! Enfim vou poder conhecer aquele lindo jardim! (tenta abrir a porta, está trancada) Ah não, esqueci a chave. (tenta pegar a chave. Chora. Entra um bolo com plaquinha “coma-me”) Coma-me? (Come um pedaço. Continua igual. Come o resto do bolo. Giram, some a boneca, as portas grandes viram cada uma, uma perna com um sapato grande.) AGORA ESTOU ME ESTICANDO! ADEUS, PÉS!! PRECISAREI ENVIAR PELO CORREIO PRESENTES PARA MEUS PRÓPRIOS PÉS! (ri) IMAGINE: AO DIGNÍSSIMO PÉ DIREITO. TAPETE, PERTO DA LAREIRA, COM AMOR, ALICE. (ri) AI... QUE ABSURDO! (ri. Barulho de batida.) AI MINHA CABEÇA... ESTOU ENORME! ACHO QUE TENHO UNS 3 METROS... PELO MENOS AGORA CONSIGO PEGAR A CHAVE. RUMO AO JARDIM! PERA AÍ, MAS É IMPOSSÍVEL ATRAVESSAR A PORTA COM ESTE TAMANHO! (chora)

MÚSICA 3 – TEMA COELHO BRANCO

*Entra o coelho com uma roupa diferente, esplêndida, luva em uma mão e um abanador na outra.*

Coelho: Ai, a Rainha Branca! Ai, a Rainha Branca! Ela vai ficar uma fera por eu tê-la deixado esperando!

Alice: Com licença, senhor... (coelho assusta, sai. Caem luva e abanador. Alice se abana.) Poxa vida, está tudo tão esquisito hoje. Ontem tudo correu normalmente. Será que fui trocada durante a noite? (saem os pés e portinha pequena. Entra uma de tamanho normal. Alice com tamanho normal, calçando a luva e com o abanador) Deixe-me pensar: será que eu era eu mesma quando acordei esta manhã? Estou quase achando que levantei da cama me sentindo um pouco diferente. (notando a luva) Como é que eu fiz isso? Devo estar... diminuindo! Aaai... (Joga o abanador) Ufa! Essa foi por pouco! Mas agora que estou pequena de novo, é hora de passar pela portinha! Trancada?

MÚSICA 4 + DANÇA

**Cena 2**

Personagens:

Alice

Rato

Pato

Pássaro 1

Pássaro 1.1

Pássaro 2

Pássaro 2.1

Pássaro 2.2

De 4 a 6 atores/bailarinos para animar a água.

**Obs: os pássaros com .1 e .2 podem ser os mesmos.**

*Entra rio de água. Alice em cena.*

Alice: Eu não devia ter chorado tanto! (*nada*) Agora vou morrer afogada em minhas próprias lágrimas. *(nadando)* Será a coisa mais esquisita que já vi, em um dia em que já está tudo muito estranho!

*Entra um rato nadando.*

Alice: Oi, seu Rato, você por acaso sabe como sair desta piscina? Já me cansei de ficar nadando por aqui... Viu, ó seu Rato! (à parte) Talvez ele não entenda a minha língua. Ouso dizer que é um rato da quebrada. (para o rato) “Salve! Qual é irmão, onde tá a minha gata?”

*O rato salta da água com medo.*

Alice: Perdoe-me, por favor! Esqueci que você não gosta de gatos.

Rato: Claro que não gosto de gato, mano! Você ia gostar de gato se fosse eu?

*Entram 2 patos nadando.*

Alice: Bem, talvez não. Não fique bravo. Adoraria te mostrar a minha gata, a Diná. Você passaria a ter carinho por gatos se ao menos pudesse vê-la. Ela é muito querida e tranquila. Ela ronrona tão boazinha perto da lareira, lambendo as patas e limpando o focinho. (*Entra um pássaro de qualquer espécie: Águia, canário, periquito, dodô...)* E ela é impossível caçando roedores… ai, perdoe-me, por favor! Não falaremos mais dela se você não quiser.

Rato: (gritando) cê é louco? Não mesmo! Até parece que eu ia falar de um assunto desses, mano! (*Entra, se houver, outro pássaro)* Meus parça sempre odiou gato, eles são sujos, baixos, mó B.O.! Não me fala desse bicho de novo!

Alice: E não vou mesmo! Você… você gosta de… de… de cachorros? (pausa) Tem um cachorrinho tão lindo perto da nossa casa, eu adoraria lhe apresentar! (*Entra outro pássaro, se houver)* Um pequeno terrier de olhos claros, sabe, com aquele pelo marrom bem enrolado! E ele busca as coisas que você arremessa. Depois, se senta implorando pelo jantar e tudo o mais… não consigo lembrar nem metade das coisas que ele é capaz de fazer… e ele pertence a um fazendeiro, sabe? O dono dele o acha muito útil, diz que vale pelo menos cem libras! (*Entra outro pássaro, se* houver) E o dono diz que ele mata tudo quanto é rat… (*rato sai*) ai, poxa vida! Parece que o ofendi outra vez!

MÚSICA 5

Alice: Rato, meu querido! Volte aqui, não falaremos mais nem de gato nem de cachorro já que você não gosta deles!

Rato (*entrando*): mano, vem pra beirada que vou te contar minha história e você vai entender por que é que odeio gatos e cachorros.

*Rio de água sai.*

Pássaro 1: Ai... to todo ensopado(a)!

Pato: Ui... to encharcado(a)... minhas penas estão... eca! Pegajosas!

Pássaro 2: (irritado) alguém faça alguma coisa!

Pato: alguma ideia de como podemos voltar a ficar secos?

Alice: Eu! Não sei... só sei que não posso ficar molhada senão vou pegar um resfriado (espirra).

Pássaro 1: ai... estou com muito frio...

Alice: eu também.

Pássaro 2: Já sei! Que tal se a gente voar?

Alice: e eu vou voar como?

Pássaro 2: oras, batendo suas asas.

Alice: não tenho asas, não vê que sou uma menina? Pelo visto não sabe das coisas.

Pássaro 2: (emburrado) Eu sou mais velho que você e sei mais das coisas!

Alice: ah é? E quantos anos você tem?

Pássaro 2: não importa.

Alice: então não vou voar.

Rato: quero todo mundo sentado! Vou deixar vocês tudo seco. (*sentam em volta do rato*). Hum-hum! (*com autoridade*) Prontos? Salve rapaziada, essa é a coisa mais *tédio* que eu conheço. Todos de bico calado! “Rap é um discurso rítmico com rimas e poesias que surgiu no final do século XX entre as comunidades afro-descendentes nos estados unidos. É um dos cinco pilares…

Pássaro 2: Aff!

Rato: Qual é meu irmão! O que foi que tu falou?

Pássaro 2: não falei nada!

Rato: Tive essa impressão. Continuando: “é um dos cinco pilares fundamentais da cultura do *hip hop*, de modo que se chame metonimicamente…”

Pato: de modo quê?

Rato: (irritado) de modo que se chame. É claro que você sabe o que é “chame”.

Pato: Eu sei muito bem o que quer dizer “chame”, principalmente quando eu chamo alguém. Quase sempre é um sapo ou uma minhoca. A pergunta é, qual é um dos cinco pilares mesmo?

Rato: (ignorando) “de modo que se chame metonimicamente e de forma imprecisa *hip hop*. Pode ser interpretado a capella bem como com som musical de fundo, chamado *beatbox*. *(para plateia)* Fonte: wikipedia, pode pesquisar!” (*para Alice*) e aí, como tá agora veinho?

Alice: Molhada do mesmo jeito. Não estou me secando nem um pouco.

Pássaro 1.1: Neste caso (de pé) indico o adiamento da presente reunião para que tomemos medidas mais enérgicas imediatamente…

Pássaro 2.1: Fala direito! Eu não sei o significado de metade desses palavrões. E digo mais: ninguém aqui sabe! (rindo disfarçadamente junto a outros pássaros)

Pássaro 1.1: (ofendido) Eu ia falar que a melhor solução para nos secarmos seria uma corrida em panelinha.

Alice: O que é corrida em panelinha?

Pássaro 1.1: Ora, a melhor maneira de explicar é fazendo. *(faz o desenho de um círculo no chão.)* Oformato da coisa não importa, agora é só correr. *(todos correm em círculo, alguns param antes de todos)* Acabou a corrida!

Pássaro 2.2: (ofegante) Quem ganhou?

Pássaro 1.1: (pensa) Todo mundo ganhou. E todo mundo vai ganhar um prêmio.

TODOS: Mas quem vai dar os prêmios?

Pássaro 1.1: Ué, (aponta para Alice) ela, claro.

TODOS (em volta de Alice): Prêmios! Prêmios!

Alice: (desesperada, tira do bolso um pacote de jujubas e entrega um para cada um) Tomem, uma jujuba para cada um.

Rato: Mas ela também merece receber um prêmio.

Pássaro 1.1: Com certeza. O que mais você tem no bolso?

Alice: (tira do bolso um dedal) Só um dedal que uso para proteger meus dedinhos das agulhas dos bordados que sou obrigada a fazer.

Pássaro 1.1: Dê aqui. (todos em volta de Alice) Suplicamos que você aceite este elegante... (cochichando para Alice) como chama mesmo?

Alice: (mesmo tom) Dedal...

Pássaro 1.1: (alto) Dedal!

*Alice faz uma reverência e recebe o dedal.*

Pássaro 2: hora de comer as jujubas!

*Falam juntos:*

*Pássaro 1: (tosse engasgado) ai, alguém me ajuda! (Alice o ajuda) hummm... agora sim.*

*Pássaro 2.1: (engole) ué, qual era o sabor? Era tão pequeno... que engoli tudo de uma vez.*

*Rato: (saboreando) humm... que delícia.*

*Patos brigam por jujubas.*

*Alice (para os patos): parem de brigar! Sentem agora mesmo!*

*Se sentam em roda outra vez quando terminam de comer.*

Alice: Você me prometeu contar sua história, lembra? (sussurrando) E contar por que você odeia os G e os C…

Rato: É triste e comprido!

Alice: (olhando para o rabo do rato) É comprido mesmo. Mas por que é triste?

MÚSICA 6

RATO CANTA: Furioso, disse o cão ao roedor que encontrou no corredor: — Agora é na Justiça! Vou processar você! Não tem vela nem choro, simbora lá pro foro: desfrutar esta manhã de lazer já que eu ‘tô sem o que fazer. Perguntou o Rato preocupado: — Cadê meu advogado? Cadê o juiz e o júri? Já vi que não compensa. — O tribunal sou eu — o vira-lata respondeu. — Serei o juiz e o júri, e se você perder a desavença, morrer será sua SEN-TEN-ÇA.

Rato fala: MC ratão da quebrada. Vapu! Pô comédia, você não estava prestando atenção? No que estava pensando?

Alice: Desculpe-me, você já estava na quinta dobra do rabo, não é?

Rato: Não, sua nó cega!

Alice: Um nó cego?! Deixe-me ajudar a desatar!

Rato: Maluca! Você me ofende dizendo essas bobagens!

Alice: Não era minha intenção. Mas você se ofende muito fácil, sabia? (Rato sai.) Por favor, volte e termine sua história!

TODOS: Sim, por favor!

Pássaro 1: Que pena ele não ficar aqui!

Alice: Eu queria que nossa Diná estivesse aqui, isso sim. Ela logo o traria de volta!

Pássaro 1.1: E quem é Diná, se me permite a pergunta?

Alice: Diná é a nossa gata. E ela é impossível caçando ratos! Ah, como eu queria que vocês pudessem vê-la correndo atrás dos passarinhos! Assim que ela vê um, já engole!

*Alguns pássaros fogem assustados.*

Patos: Quá-quá! A gente é mais que irmãs, sisters! (saem)

Pássaro 2.2: É hora de ir pra casa, o ar da noite não agrada minha garganta! (sai)

Alice: Eu não queria ter mencionado a Diná! Parece que ninguém gosta dela aqui embaixo. Eu tenho certeza de que ela é a melhor gata do mundo! Ai, Diná! Será que algum dia eu voltarei a ver você? (sai)

**CENA 3**

**Personagens:**

**Coelho Branco**

**Alice**

**Macaco Pat**

**Lagartixa Bill**

**Ouriço Pipo**

*Entram Alice e uma porta do seu tamanho.*

Alice: Que coisa estranha... Mas, está tudo esquisito hoje. Acho que vou entrar e pronto. (*Trancada. Entra mesinha com chave, pega-a) Dessa vez, vou me sair melhor. (Abre a porta. Atravessa a porta e encontra flores e borboletas.)*

MÚSICA 7 + DANÇA

*Saem todos. Em cena uma casa com uma plaquinha “Coelho B.” e várias bolinhas de papel branco pelo chão. Entra Coelho Branco.*

Coelho Branco: Ai a Rainha Branca! A Rainha Branca! Oh, minhas patas queridas!

*Alice entra e observa escondida o coelho.*

Coelho: Oh, meu pelo e meus bigodes! Vai mandar me executar, tão certo quanto dois mais dois serem quatro! Onde posso tê-los deixado cair? Me pergunto! (Alice e Coelho procuram. Coelho nota Alice.) Ora essa, Mary Ann, que está fazendo aqui? Corra já até em casa e me traga um par de luvas e um leque! Rápido, vá! (Alice vai até a casinha.) Ah! Talvez eu tenha esquecido na toca. (sai)

Alice: Ele achou que eu fosse a empregada. (começa a procurar na casinha) Vai se surpreender quando descobrir quem eu sou. Será melhor levar as tais luvas e o tal leque… se eu conseguir encontrá-los, é claro. (*fica presa na casinha.)* Ah não... o que será de mim? Era só o que me faltava. Em casa era muito melhor. A gente não ficava crescendo ou diminuindo e não recebia ordem nem de rato nem de coelho. Não queria ter entrado na toca do coelho e mesmo assim... mesmo assim... é estranho, sabe, esse tipo de vida! O que será que aconteceu comigo? Eu lia contos de fadas e imaginava que aquele tipo de coisa nunca aconteceria. Agora estou aqui, enfiada nessa casinha de coelho! Deve existir um livro sobre mim, ô se deve! Quando crescer, escrevo um...

*Entra o Coelho.*

Coelho Branco: Mary Ann! Mary Ann! Pegue minhas luvas já! (tentando abrir a porta para dentro. Alice está na frente da porta) Neste caso, vou dar a volta e entrar pela janela! (chega na janela, Alice dá um tapa nele, sem querer, e ele cai) Pat! Pat! Onde está você?

Macaco Pat: (entrando) Com certeza estou aqui! Estava colhendo maçãs, meu sinhô!

Coelho Branco: (estressado) Colhendo maçãs, certo! Aqui! Venha me ajudar com isso! (Pat o ajuda) Diga-me, Pat, o que é aquilo na janela?

Macaco Pat: Com certeza é um braço, meu sinhô!

Coelho Branco: um braço? Desse tamanho? Enche a janela de tão grande!

Macaco Pat: Com certeza, meu sinhô. De qualquer jeito, é um braço.

Coelho Branco: Bom, ali não há nada do interesse dele. Pegue-o e leve-o embora!

Macaco Pat: Com certeza, meu sinhô. Eu não gosto de jeito nenhum, nenhunzinho!

Coelho Branco: Vamos, faça o que estou mandando, seu frouxo!

Macaco Pat: Com certeza, meu sinhô. Vou buscar ajuda e algo para subir. (sai)

Coelho Branco: hum... pode ser que seja uma boa ideia. (entram Macaco Pat com uma escada, Lagartixa Bill com outra escada e Ouriço Pipo com um carrinho de mão com uma corda dentro, conversando, falando alto ) Ande vamos! Aqui! Mas cadê a outra escada?

Macaco Pat: Ué, eu só trouxe uma, a outra era pra estar com o Bill…

Ouriço Pipo: Ô Bill! Traz aqui, rapaz! Aqui ó, nesse canto…

Coelho: Não, primeiro amarra uma na outra…

Lagartixa Bill: Mas, mas... amarrar uma na outra?!

Coelho: Claro, pois uma não chega nem na metade da altura…

Ouriço Pipo: (pegando a corda) Vamos, deixe de ser frouxo, amarre logo! Ah.. deixa que eu mesmo amarro!

Lagartixa Bill: E quem é que vai subir aí?

TODOS: você!

Lagartixa: e-eu!?

Ouriço Pipo: ai ai ai... não tem corda suficiente. Falei pra você que era pra ter pego a mais comprida Pat!

Macaco Pat: Ah, já tá bom demais, não seja rabugento…

Coelho (levando outra corda): Amarre essa na casa.

Macaco Pat: Aqui, Bill! Segura a corda...

Lagartixa Bill: será que o teto aguenta?

Ouriço Pipo: Cuidado com a telha solta!

Macaco Pat: Cuidado Bill, olha a cabeça! (som de batida)

Coelho: Ei, quem fez isso?!

Macaco Pat: acho que foi o Bill.

Coelho: e quem é que vai descer pela chaminé?

Ouriço: o Pat.

Macaco Pat: Eu não, vai você!

Ouriço: Eu é que não!

Coelho: então vai o Bill.

Macaco Pat: Escuta, Bill, o mestre disse pra você descer pela chaminé!

Alice: Eita! Então o Bill precisa descer pela chaminé? (Bill olhando pra dentro da chaminé) Ah, mas ele não vai descer não. (dá um chute pela chaminé e Bill cai/voa)

TODOS: Meu Deus, lá vai o Bill! Caramba!

Coelho: Ei, você, agarre-o!

Macaco Pat: Alguém dê conhaque pra ele…!

Ouriço Pipo: Não o deixem engasgar…!

Macaco Pat: E aí, meu velho? Como foi…?

Ouriço Pipo: O que aconteceu?

Macaco Pat: Conta tudo pra gente!

Lagartixa Bill: (se recompondo) Olha, nem eu sei direito… não quero mais, obrigado, estou melhor… mas estou muito abalado pra contar a vocês… só sei que alguma coisa me arremessou feito um catapulta e eu saí voando igual a um foguete!

Macaco Pat: Você voou de verdade, camarada.

Ouriço Pipo: Parecia uma bala de canhão.

Coelho Branco: Precisamos botar fogo nessa casa!

Alice: o que? Queimem e eu mando a Diná pegar vocês! (silêncio)

Coelho Branco: Ah, já sei quem é! Busquem um carrinho de mão, para começarmos! (saem)

Alice: O que será que eles vão fazer?

*Entram com um carrinho de mão cheio de pedras e jogam em Alice. Acertam o rosto dela.*

Alice: (irritada) Preciso botar um fim nisso. É melhor não fazerem isso de novo! (silêncio)

Coelho Branco: vem, vamos buscar mais reforços! (todos concordam e saem)

*Alice abre as bolinhas e descobre bolinhos dentro deles.*

Alice: A primeira coisa de que preciso é voltar para o meu tamanho normal (come). A segunda é encontrar o caminho para voltar para casa. (consegue sair da casa) Acho que esse é o melhor plano! (sai correndo)

**Cena 4**

**Personagens:**

**Alice**

**Lagarta**

*Alice entra correndo olhando para trás e pára ofegante. Ao mesmo tempo entra lagarta CANTANDO com um cogumelo do tamanho da Alice e um narguilé. Observa Alice de braços cruzados. As duas se observam.*

MÚSICA 8 – TEMA LAGARTA

Lagarta: Quem é você?

Alice: (envergonhada) Eu… eu nem sei direito, agora… eu… pelo menos eu sei quem eu era quando acordei, mas acho que desde então já fui trocada várias vezes.

Lagarta: (brava) O que você quer dizer com isso? Explique-se!

Alice: Não consigo me explicar. Porque eu não sou eu mesma, percebe?

Lagarta: Não.

Alice: Pior que não consigo dizer com mais clareza. Porque, para começar, eu mesma não entendo. Ter tantos tamanhos no mesmo dia é muito confuso.

Lagarta: Não é não.

Alice: Pode ser que você ainda não perceba; mas, quando se tornar uma crisálida, e isso vai acontecer algum dia, você sabe… depois, talvez, uma borboleta… imagino que você se sentirá estranha também, não é?

Lagarta: Nem um pouco.

Alice: Talvez seus sentimentos sejam diferentes. O que eu sei é: para mim seria muito esquisito.

Lagarta: Para você! (*com desdém*) Quem é você?

Alice: (*irritada)* Você é que precisa me dizer quem é, primeiro.

Lagarta: Por quê? (*Alice pensa e sai)* Volte aqui! Tenho algo importante para dizer! (*Alice volta interessada*) Segura sua onda.

Alice: É só isso?

Lagarta: Não (*fuma*). Então você acha que está mudada, né?

Alice: Pior que sim. Eu não consigo me lembrar das coisas como costumava… e não fico do mesmo tamanho nem por dez minutos!

Lagarta: Não se lembra de quais coisas?

Alice: Olha, eu tentei cantar a música da abelhinha ocupada e saiu tudo diferente!

Lagarta: Repita o “Tanta tinta” de Cecília Meireles.

Alice: (as palavras em itálico estão erradas) Ah! Menina tonta, *sempre* suja de tinta mal o sol desponta! (*encostou*-se na ponte, muito desatenta... e agora se espanta: quem é que a ponte pinta com *pouca* tinta?...) A ponte aponta e se desaponta. A *doidinha* tenta limpar a tinta, ponto por ponto e pinta por pinta... Ah! A menina *doida*! Não viu a tinta da ponte!

Lagarta: Falou tudo errado.

Alice: Não está muito certo mesmo. Acho que troquei algumas palavras.

Lagarta: (categórica) Errado do início ao fim. (pausa) Você quer ser de qual tamanho?

Alice: Ah, meu problema não é o tamanho. Só não quero ficar mudando toda hora, entende?

Lagarta: Não. (pausa) Está satisfeita agora?

Alice: Bem, eu gostaria de ficar um pouquinho maior, se não for incômodo. Sete centímetros é um tamanhozinho bem ruim.

Lagarta: (brava) É uma bela altura!

Alice: Mas eu não estou acostumada a isso!

Lagarta: Você se acostuma depois de um tempo. (fuma, boceja, treme e saindo) Um lado lhe fará crescer; o outro, diminuir.

Alice: (à parte) Um lado do quê? Outro lado do quê?

Lagarta: Do cogumelo! (sai)

*Alice observa o cogumelo.*

Alice:e agora qual é o lado que cresce? (*pega-o e sai com ele)*

**CENA 5**

Personagens:

Alice

Peixe-Criado

Sapo-Criado

Rainha Branca

Gato de Sorriso

*Entra um peixe uniformizado de criado com um rolo de papiro. Do outro lado entra um sapo igualmente uniformizado de criado com um tapete quadriculado e coloca-o no meio da cena. Alice entra e os observa escondida.*

Peixe-Criado: Para a Rainha Branca. Um convite da Rainha Vermelha para jogar críquete.

Sapo-Criado: Da Rainha Vermelha. Um convite para a Rainha Branca jogar críquete.

*Se reverenciam e enroscam os cabelos, Alice ri, esconde-se e Peixe-Criado sai. Sapo-Criado fica olhando o céu. Alice se aproxima.*

Alice: onde está a porta para poder bater e entrar?

*Ouve-se barulho de prato quebrando, panela caindo. Berros e espirros*.

Sapo-Criado: Você não precisa bater por dois motivos. Primeiro, porque estou do mesmo lado da porta que você; segundo, porque eles estão fazendo tanto barulho lá dentro que não há a menor chance de alguém ouvir.

Alice: Por favor, então, como poderei entrar?

Sapo-Criado: Faria algum sentido bater na porta se a porta estivesse entre nós. Por exemplo: se você estivesse dentro e batesse, eu a deixaria sair, entende?

Alice: (gritando) Mas como eu faço pra entrar?

Sapo-Criado: Ficarei sentado daqui, até amanhã… (voa uma bandeja que passa perto do criado. Alice desvia.) Ou talvez até depois de amanhã… (no mesmo tom de voz, como se nada tivesse acontecido)

Alice: (mais alto) Como farei para entrar?

Sapo-Criado: Você realmente precisa entrar? Essa é a primeira questão, entende? Sentarei aqui por dias e dias.

Alice: Mas e eu, vou fazer o quê?

Sapo-Criado: O que quiser. (assobia)

Alice: (desesperada) Ah, não adianta falar com ele. É um perfeito pateta! (sai)

MÚSICA 9 - TEMA RAINHA BRANCA

*Entram Rainha Branca e Cozinheira com uma panela, tentando machucar a rainha que nem percebe. Mexe a panela com uma colher, muita fumaça. Atrás dela um gato sorridente. O Sapo-Criado se assusta e sai. Entra Alice do outro lado.*

Alice: (espirrando) Essa sopa está com pimenta demais! (rainha e Alice espirram. Nota o gato de sorriso.) Com licença, você poderia me dizer por que seu gato sorri desse jeito?

Rainha Branca: É um Gato de Sorriso. Por isso.

Alice: Não sabia que os gatos lá da cidade de Sorriso sempre sorriem. Na verdade, eu não sabia que os gatos eram capazes de sorrir.

Rainha Branca: Todos conseguem. E a maioria sorri.

Alice: (animada) Não conheço nenhum gato que ri.

Rainha Branca: Você não sabe de nada. Essa é a verdade.

*Cozinheira acaba esbarrando em Alice, quando tenta ferir a rainha que não percebe.*

Alice: Ei, presta atenção no serviço, por favor!

Rainha Branca: Olha, se cada um cuidasse da própria vida, o mundo giraria bem mais depressa.

Alice: O que não seria uma vantagem. Só imagine o que aconteceria com o dia e a noite! Você sabe que a Terra demora vinte e quatro horas para realizar o movimento de revolução…

Rainha Branca: Falou de revolução! Cortem-lhe a cabeça!

Alice (Alice olha para cozinheira): Vinte e quatro horas, eu acho. Ou seriam doze? Eu…

Rainha Branca: Ah, não enche, nunca suportei números! E chega dessa conversa sem pé nem cabeça, preciso me arrumar para jogar críquete com a Rainha. (sai. Cozinheira vai atrás tentando acertar a colher na rainha.)

MÚSICA 10 – TEMA GATO DE SORRISO

*Gato de Sorriso se aproxima de Alice.*

Alice: Gatinho de Sorris... você poderia me dizer, por favor, para qual lado devo seguir?

Gato de Sorriso: Isso depende bastante de aonde você quer chegar.

Alice: O lugar não me importa…

Gato de Sorriso: Então também não importa para qual lado você vai.

Alice: Só me importa chegar a algum lugar.

Gato de Sorriso: Você vai chegar a algum lugar. Para isso basta caminhar.

Alice: Verdade. (pausa) Que tipo de gente mora por aqui?

Gato de Sorriso: Naquela direção (a direita) mora um Chapeleiro. E naquela direção mora uma Lebre de Março. Você pode visitar qualquer um dos dois, pois ambos são completamente malucos.

Alice: Mas eu não quero me envolver com gente maluca.

Gato de Sorriso: Ah, mas então não tem jeito. Aqui todo mundo é maluco. Eu sou maluco. Você é maluca. (ri)

Alice: Como você sabe que eu sou maluca?

Gato de Sorriso: Deve ser. Do contrário, não teria vindo até aqui.

Alice: E como você sabe que é maluco?

Gato de Sorriso: Simples. Cachorros não são malucos, certo?

Alice: Não, não são.

Gato de Sorriso: Pois então, um cachorro late quando está nervoso e balança o rabo quando satisfeito. Eu, por minha vez, balanço o rabo quando estou nervoso e (mia) lato quando estou satisfeito. Logo, sou maluco.

Alice: Eu chamo de miar, não de latir.

Gato de Sorriso: Chame como quiser... Você jogará croquet com a Rainha hoje?

Alice: Eu adoraria, mas não fui convidada.

Gato de Sorriso: Nos vemos lá. (desaparece)

Alice: Já vi chapeleiros antes. (indo para o lado da Lebre) A Lebre de Março vai ser mais interessante. E, como estamos em maio, ela talvez não esteja muito louca… pelo menos não tão louca quanto em março. (ri)

Gato: (reaparece) Você disse convidada ou divulgada?

Alice: (assustada) Disse convidada. E gostaria que você não ficasse aparecendo e desaparecendo assim: deixa a gente zonza.

Gato: Tudo bem (desaparece devagar. Por último o sorriso)

Alice: Eita! Eu já vi gato sem sorriso, mas sorriso sem gato é a primeira vez! (encontrando algo) Mas, o que é isso? Essa Lebre de Março deve ser muito louca! Acho que eu deveria ter ido encontrar o Chapeleiro. (sai)

**CENA 6**

**Personagens:**

**Alice**

**Lebre de Março**

**Chapeleiro**

**Bicho Preguiça**

DANÇA E MÚSICA 11

*Durante a música entra uma mesa grande e algumas cadeiras. Chapeleiro e Lebre sentam perto um do outro, Bicho Preguiça dorme embaixo da mesa. Alice entra.*

Chapeleiro e Lebre: (para Alice) Não tem espaço! Não tem espaço!

Alice: (indignada) Ué, tem bastante espaço sim! (senta)

Lebre: Beba um pouco de vinho.

Alice: Não vejo vinho nenhum.

Lebre: Não tem mesmo.

Alice: Então não foi muito elegante oferecer.

Lebre: Também não foi muito elegante sentar-se sem ter sido convidada.

Alice: Não sabia que esta era a sua mesa. Está posta para muito mais de três pessoas.

Chapeleiro: Seu cabelo está pedindo para ser cortado.

Alice: (chateada) Você deveria aprender a não fazer comentários pessoais. É muita falta de educação.

Chapeleiro: Por que um corvo é igual a uma escrivaninha?

Alice: Que legal, charadas… Acho que consigo adivinhar essa.

Lebre: Quer dizer que acha que consegue descobrir a resposta?

Alice: Exatamente isso.

Lebre: Então fale.

Alice: Eu vou… pelo menos… pelo menos eu digo o que quero falar… é a mesma coisa, percebe?

Chapeleiro: Não é nem um pouco a mesma coisa! É como se você dissesse que “eu vejo o que como” é o mesmo que “eu como o que vejo”!

Lebre: É como se você dissesse “eu gosto do que tenho” é o mesmo que “eu tenho o que gosto”.

Preguiça: (sonolenta) É como se você dissesse que “eu respiro quando durmo” é o mesmo que “eu durmo quando respiro”.

Chapeleiro: É o mesmo que você... (pausa. Para Alice.) Estamos em qual dia do mês? (tira do bolso um relógio e o observa. Inquieto, sacudindo-o e ouvindo-o).

Alice: Dia quatro.

Chapeleiro: Errou por dois dias! (para Lebre) Eu disse que a manteiga não consertaria o maquinário!

Lebre: (humildemente) Era manteiga de primeira.

Chapeleiro: (chateado) Sim, mas deve ter entrado um pouco de migalha junto. Você não deveria ter passado a manteiga com a faca do pão.

*A Lebre de Março pega o relógio, observa triste. Mergulha em sua xícara de chá e observa-o.*

Lebre: Era manteiga de primeira.

Alice: Que relógio engraçado! Diz o dia do mês, mas não as horas!

Chapeleiro: E por que deveria? O seu relógio diz em qual ano estamos?

Alice: Óbvio que não. Mas é assim porque permanecemos no mesmo ano por um tempão.

Chapeleiro: Exatamente o mesmo caso do meu.

Alice: Eu não entendi bem.

Chapeleiro: E você, o que acha Preguiça?

Preguiça: (acordando impaciente) óbvio, óbvio. Eu ia dizer exatamente isso.

Chapeleiro: (para Alice) Já adivinhou a charada?

Alice: Não, eu desisto. Qual é a resposta?

Chapeleiro: Não faço a menor ideia.

Lebre: Nem eu.

Alice: Vocês deveriam usar melhor o tempo. Por que desperdiçá-lo perguntando charadas sem respostas?

Chapeleiro: Se você conhecesse o Tempo tão bem quanto eu, não falaria em desperdício.

Alice: Não entendi.

Chapeleiro: É claro que não! Aposto que você nunca falou com ele!

Alice: Talvez não. Mas sei que preciso marcar o tempo na aula de música.

Chapeleiro: Ah, agora entendi tudo. O Tempo odeia marcação. Porém, se vocês estiverem bem um com o outro não há nada que ele não faça para te agradar. Por exemplo, imagine que são oito da manhã, hora de começar a aula: bastaria sussurrar no ouvido do Tempo para que o relógio girasse em um piscar de olhos! Meio-dia, hora do rango!

Lebre: (baixinho) Bem que eu gostaria.

Alice: Isso seria magnífico. O problema é que eu não estaria com fome...

Chapeleiro: Talvez não no começo. Mas você poderia continuar em uma e meia da tarde pelo tempo que quisesse.

Alice: É assim que você faz?

Chapeleiro: Eu não! Eu briguei com o Tempo em março passado… foi antes da Lebre ficar maluca, sabe… Foi no grande espetáculo da Rainha de Copas, em que eu tive de cantar: “Brilha, brilha, morceguinho! Quero ver você brilhar!” Conhece essa música?

Alice: Já ouvi uma parecida.

Chapeleiro: Continua, sabe, assim: “Voa, voa sem parar, Feito a bandeja do chá. Brilha, brilha…”

Preguiça: Brilha, brilha… Brilha, brilha… (cantando, distraído, Chapeleiro dá um beliscão para calá-la)

Chapeleiro: Então, eu mal havia acabado a primeira estrofe, quando a Rainha se levantou para me condenar: “Ele está matando o Tempo! Cortem-lhe a cabeça!”.

Alice: Que horror!

Chapeleiro: E desde então, o Tempo não faz nada que eu peço! Agora, são sempre cinco horas.

Alice: Por isso esse monte de chaleiras e xícaras?

Chapeleiro: Sim. (suspira) Desde aquele dia, é sempre hora do chá, a gente não tem tempo nem de lavar as coisas.

Alice: Então vocês vão de cadeira em cadeira, imagino?

Chapeleiro: Exato. Conforme as coisas vão sendo usadas.

Alice: Mas o que acontece quando vocês voltam ao começo?

Lebre: Vamos mudar de assunto (bocejando). Já me cansei disso. Eu voto para que a senhorita nos conte uma história.

Alice: (assustada) Pois eu não sei nenhuma.

Lebre e Chapeleiro: Então a Preguiça conta! (beliscando-a) Acorde!

Preguiça: (abrindo os olhos lentamente): Não estava dormindo... Ouvi cada palavra que os amigos disseram.

Lebre: Vamos, conte uma história!

Alice: sim, por favor!

Chapeleiro: mas seja breve. Senão você adormece antes de terminar.

Preguiça: Era uma vez três irmãzinhas. Os nomes delas eram Elzinha, Laisinha e Tiquinha. Viviam no fundo de um poço…

Alice: Elas se alimentavam do quê?

Preguiça: (pensa) Melaço.

Alice: Impossível. Ficariam doentes.

Preguiça: Pois ficaram muito doentes.

Alice: Mas por que viviam no fundo do poço?

Lebre: Beba mais chá.

Alice: Eu ainda nem bebi. Então não é possível beber mais.

Chapeleiro: Na verdade, você está querendo dizer que não dá para beber menos, certo? Aliás, é bem fácil beber mais que nada.

Alice: Ninguém pediu a sua opinião maluca.

Chapeleiro: (triunfante) Quem está fazendo comentários pessoais agora?

*Alice, envergonhada, acorda a Preguiça.*

Alice: Por que viviam no fundo do poço?

Preguiça: Era um poço de melaço.

Alice: (irritada) Isso não existe!

Chapeleiro e Lebre: SHIIIIU!

Preguiça: (mal-humorada) Se você não tem educação para ouvir, é melhor que você mesma termine a história.

Alice: Não, continue, por favor! Não interrompo mais. Arrisco dizer que pode existir um poço de melaço por aí.

Preguiça: (indignada) Um, de fato! As três irmãzinhas… elas estavam aprendendo a tirar…

Alice: O que elas tiravam?

Preguiça: Melaço.

Chapeleiro: Quero uma xícara limpa. Vamos todos passar um lugar adiante.

*Trocam de lugar. Alice sente nojo ao passar para o lugar da Lebre que tinha derrubado leite na mesa.*

Alice: Mas eu não compreendo. De onde tiravam o melaço?

Chapeleiro: Você tira água de um poço de água, certo? Então, é óbvio que você pode tirar melaço de um poço de melaço, não é, sua tonta?

Alice: (ignorando o Chapeleiro, para a Preguiça) Mas elas estavam dentro do poço.

Preguiça: Claro que estavam. Bem fundo. Estavam aprendendo a tirar (sonolento) E tiravam todo tipo de coisa… tudo que começa com D… (dorme)

Alice: Por que com D?

Lebre: Por que não? (chapeleiro belisca a Preguiça que acorda)

Preguiça: Tudo que começa com D, como dentes-de-leão, diamantes, desejos e a demasia… sabe, como quando dizemos que as coisas são “demasiado demais”… você já viu algo como tirar a demasia?

Alice: Acho que não…

Chapeleiro: Então fique quieta.

*Alice irritada sai. Olha para trás, mas eles nem percebem que ela está saindo. Eles pegam as coisas da mesa e saem.*

Alice: (antes de sair, brava) Não volto aqui nunca mais! É a festa de chá mais estúpida que já vi na vida! (sai)

**CENA 7**

**Personagens:**

**Jardineiro Carta 2 – Ana Clara**

**Jardineiro Carta 5 - Eduarda**

**Jardineiro Carta 7 - Julia**

**Alice - Carol**

**Coelho Branco - Sophia**

**Rainha de Copas - Rafa**

**Rainha Branca – Tamires**

**Rei – Mikhael**

**Carrasco – Flora**

*Entram jardineiros 2, 5 e 7, cada um segurando rosas brancas, pintam-nas de vermelho. Alice os observa.*

Jardineiro 2: Presta atenção, Cinco! Não fique esguichando tinta em mim assim!

Jardineiro 5: Não foi culpa minha. O Sete esbarrou no meu cotovelo!

Jardineiro 7: Isso aí, Cinco! Sempre botando a culpa nos outros!

Jardineiro 5: É melhor você ficar quieto! Ouvi a Rainha dizer ontem mesmo que você merecia ser decapitado!

Jardineiro 2: Por quê?

Jardineiro 7: Isso não é problema seu, Dois!

Jardineiro 5: É sim problema dele! E vou contar: foi por trazer bulbos de tulipa em vez de cebolas.

Jardineiro 7: Olha, de todas as injustiças… (vê Alice, faz reverência. Os demais fazem junto.)

Alice: Vocês poderiam me dizer por que estão pintando essas rosas?

Jardineiro 2: Olha, moça, o negócio é o seguinte: essa deveria ser uma roseira vermelha. Plantamos uma branca por engano. Se a Rainha descobre, ela arranca nossa cabeça, você sabe. Então, estamos fazendo o melhor possível antes que ela venha para…

Ouve-se uma trombeta.

Jardineiro 5: A Rainha! A Rainha!

MÚSICA 12

DANÇA com sons rítmicos ou música instrumental

*Abaixo trecho extraído na íntegra do livro para saber mais ou menos como será a cena com os bailarinos.*

Entram soldados cartas carregando porretes. Alice procura a Rainha. Depois dez palacianos, cobertos de diamantes, caminhando em duplas, como faziam os soldados. Depois, as crianças da corte: eram dez, saltitando de mãos dadas, ornamentadas com corações. Em seguida entram os convidados, em sua maioria Reis e Rainhas.

*Entra a Coelha Branca tocando trompete, correndo atravessando a cena. Pára para a entrada dos reis.*

Coelha Branca: A Rainha de Copas e o rei! (reverencia)

*Entram Rainha de Copas e o Rei. Jardineiros reverenciam.*

Rainha de Copas: (na frente de Alice. Pergunta para o Carrasco) Quem é essa?

*Carrasco sorri e reverencia Alice.*

Rainha de Copas: (para Carrasco) Idiota! (Para Alice) Qual é seu nome, filha?

Alice: Eu me chamo Alice, Vossa Majestade.

Rainha: E quem são esses?

Alice: Como é que eu vou saber? Não é problema meu.

Rainha: (gritando) Cortem-lhe a cabeça! Cortem…

Alice: Bobagem!

Rei: Veja, querida, ela é só uma criança!

Rainha: (*para Carrasco*) Revire-os! (*Carrasco os cutuca com os pés*) Levantem-se! (*Jardineiros se põe de pé, reverenciando a todos sem parar.)* Parem com isso! Acham que sou trouxa? (*vendo as rosas*) O que vocês estavam fazendo aqui?

Jardineiro Carta 2: Com licença, Vossa Majestade. Estávamos tentando…

Rainha: Estou vendo! Cortem-lhe a cabeça!

*Jardineiros correm para trás de Alice e se escondem.*

Alice: Ninguém vai cortar suas cabeças! *(Jardineiros fogem. Coelha Branca e Carrasco procuram por eles, perdidos)*

Rainha: As cabeças foram arrancadas?

Carrasco: As cabeças sumiram, Vossa Majestade!

Rainha: Ótimo! Você sabe jogar críquete? (todos olham para Alice)

Alice: Sim!

Rainha: Vamos lá, então! (sai junto do Rei e Carrasco)

Coelha: É… é um belo dia para jogar críquete.

Alice: É mesmo. Onde está a Rainha Branca?

Coelha: Shiu! (baixinho) Ela foi sentenciada à morte.

Alice: Por quê?

Coelha: Você está com dó?

Alice: Não, nenhum pouco. Eu perguntei “Por quê?”.

Coelho: Ela deu um tapa no pé do ouvido da Rainha de Copas (Alice ri) Ei, shh! (sussurrando) A Rainha de Copas vai te ouvir! Foi o seguinte: ela chegou meio atrasada e a Rainha de Copas disse…

Rainha: (grita) Todos em seus lugares!

MÚSICA 13 + DANÇA – TEMA RAINHA DE COPAS

A letra da música deve falar sobre o poder que ela tem, que quem não a obedece ela manda corta a cabeça pois teremos a seguinte cena acontecendo:

*Todos se trombam, depois se organizam e a partida começa. Os tacos são flamingos. E as bolas são ouriços. Os soldados formam os arcos. Alice ri. Os soldados não param de mudar de lugar no campo. Todo mundo joga ao mesmo tempo, sem esperar sua vez, brigando sem parar, lutando pelos ouriços. Rainha de vez em quando grita: “cortem-lhe a cabeça” para vários dos presentes.*

*Entra a cabeça do Gato de Sorriso flutuando. Alice vê a cabeça do Gato de Sorriso.*

Alice: Oi Gato de Sorriso!

Gato de Sorriso: como vai?

Alice: Esse jogo não é justo! Eles brigam de um jeito tão horrível que ninguém consegue se escutar… o jogo não segue nenhuma regra.

Gato de Sorriso: Gostou da Rainha?

Alice: nem um pouco. Ela é tão... (Rainha de Copas aparece ao lado de Alice) … tão boa que com certeza vai vencer, nem adianta jogar até o fim. (Rainha de Copas sorri e sai)

Rei (entrando): Com quem você está falando?

Alice: É um amigo meu… o Gato de Sorriso. Permita-me apresentá-lo.

Rei: Não me parece um bom sujeito. Mesmo assim, ele pode beijar minhas mãos se quiser.

Gato: Não quero.

Rei: Não seja impertinente. E não olhe assim para mim! (se esconde atrás de Alice)

Alice: Um gato pode olhar para um rei. Li isso em um livro, não sei onde.

Rei: Bom, esse aí deve ser removido. (Entra a Rainha de Copas seguida do Carrasco.) Querida! Eu gostaria que você removesse esse gato!

Rainha de Copas: (para o carrasco) Cortem-lhe a cabeça!

Carrasco: Mas não é possível cortar uma cabeça se ela não tem um corpo. Me recuso passar por tal situação a essa altura da minha vida.

Rei: mas que bobagem! Tudo que tem cabeça pode ser decapitado.

Rainha de Copas: se ninguém fizer algo imediatamente, mandarei decapitar todo mundo!

Alice: O Gato pertence à Rainha Branca, melhor perguntar a ela.

Rainha de Copas: mas ela está presa! (para o Carrasco) Vá buscá-la!

*Carrasco sai.*

Rainha de Copas: Voltemos ao jogo de críquete! (sai)

Rei: Não podemos deixar de decapitar esse gato, hein?!

*Carrasco entra com a Rainha Branca, enquanto gato some.*

Carrasco: A Rainha Branca!

Rei: tudo bem, tudo bem. Agora vem, vamos decapitar logo esse gato. Mas ué, para onde ele foi?

Carrasco: acho que ele foi por ali.

Rei: peguem o gato! (saem os dois procurando o gato)

Rainha Branca: Olá! (dando o braço para Alice, caminhando) Você não imagina como estou feliz em revê-la, minha velha amiga!

Alice: (à parte) que bom que ela está de bom humor. Aquela fúria devia ser por causa da enorme quantidade de pimenta. Quando eu for rainha, não vai ter pimenta nenhuma na minha cozinha. A sopa fica gostosa sem pimenta… quem sabe não é a pimenta que deixa as pessoas tão esquentadas? E o vinagre deixa o povo azedo… a camomila deixa as pessoas calmas e… e as balas de caramelo deixam as crianças tão docinhas! Só queria que as pessoas soubessem disso. Elas não seriam tão pão duras conosco, sabe?

Rainha Branca: Você anda pensando em algo, querida, que te faz esquecer de falar. Eu agora não consigo te dizer qual é a moral da história, mas vou me lembrar daqui a pouco.

Alice: Talvez não tenha moral nenhuma.

Rainha Branca: Nananina não. Tudo tem uma moral, basta você encontrá-la.

Alice: O jogo está bem melhor agora.

Rainha Branca: Pois é! E a moral da história é: “Ai esse amor, que faz o mundo girar!”.

Alice: (sussurrando) Alguém disse, que o que faz o mundo girar é que cada um cuide da própria vida.

Rainha Branca: Ah, bem! Quase a mesma coisa. E a moral disso é… “Cuide dos sentidos, e os sons é que se virem”.

Alice: (à parte) Como ela adora achar moral em tudo.

Rainha Branca: Aposto que você está se perguntando por que eu não te abraço pela cintura? O motivo é: não sei se seu flamingo é mansinho. Posso tentar?

Alice: Ele pode bicar.

Rainha Branca: É bem verdade… Flamingos e mostardas bicam. E a moral da história é: “Aves da mesma plumagem vadiam juntas”.

Alice: Só que mostarda não é uma ave.

Rainha Branca: Certo. Para variar, seu jeito direto de ver as coisas!

Alice: Mostarda é um mineral, eu acho.

Rainha Branca: Claro que é. Aqui perto tem uma enorme mina de mostarda. E a moral da história é: “Quanto mais tem do meu, menos tem do seu”.

Alice: Ah, já sei! É um vegetal. Não parece, mas é.

Rainha Branca: Eu até concordo com você. E a moral dessa história é: “Seja o que você parece ser”, ou, para simplificar: “Nunca imagine ser algo que não pareça aos outros que você foi ou poderia ter sido, ou que não é o que não poderia parecer a eles de uma outra forma”.

Alice: Acho que eu entenderia melhor se estivesse escrito no papel, assim eu não consigo acompanhar.

Rainha Branca: Isso não é nada perto do que eu poderia dizer, se quisesse.

Alice: Espero que não esquente a cabeça em falar mais do que já falou.

Rainha Branca: Ah, para mim não é questão de esquentar a cabeça! Vou te fazer um presente com tudo o que falei até agora.

Alice: (à parte) Ainda bem que não dão presentes de aniversário assim.

Rainha Branca: Pensando de novo?

Alice: Eu tenho o direito de pensar.

Rainha Branca: Está certinha. Assim como os porcos têm direito de voar, e a mo… (vê a Rainha de Copas. Treme, assustada.)

*Rainha de Copas diante delas, braços cruzados, zangada.*

Rainha Branca: (baixinho) Que lindo dia, Majestade!

Rainha de Copas: Escuta, é um aviso que eu te dou! Você ou sua cabeça vão se arrancar daqui neste momento! Escolha logo entre uma ou outra!

*Rainha Branca sai.*

Rainha de Copas: Vamos continuar com o jogo.

*Alice segue a rainha, assustada. Rainha briga com os outros jogadores, gritando “cortem-lhe a cabeça!”. Restam somente a Rainha e Alice, todos os outros jogadores saem levados, sob sentença de morte.*

**CENA 8**

**Personagens**

**Coelha Branca – Sophia**

**Rainha de Copas – Rafa**

**Jardineiro Carta 2 – Ana Clara**

**Jardineiro Carta 5 (Júri) – Eduarda**

**Alice – Carol**

**Chapeleiro – Mikhael**

**Lebre de Março – Flora**

**Bicho Preguiça – Tamires**

**Cozinheira – Julia**

**BLACK OUT**

VOZ OFF: O julgamento vai começar!

*Entra Alice. Rainha sentada em seu trono. Jardineiro Carta acorrentado, logo atrás dela. Uma mesa cheia de tortas. Coelha Branca com um trompete e um pergaminho. Jardineiro Carta 5 faz anotações o tempo todo.*

Alice: Queria que terminassem logo esse julgamento e servissem essas tortas deliciosas. (para a Preguiça) O que eles estão fazendo? Eles não têm nada para anotar, o julgamento nem começou.

Bicho Preguiça: Estão anotando os próprios nomes. Por medo de se esquecerem antes do fim da sessão.

Alice: Que estupidez!

Coelha Branca: (gritando) Silêncio no tribunal!

Rainha de Copas: Oficial, leia a acusação!

Coelha Branca: (toca o trompete e lê o pergaminho) A Rainha fez umas tortas em um belo dia quente. O Jardineiro roubou as tortas e fugiu sorridente!

Rainha de Copas: Apresentem o veredito!

Coelho Branco: Ainda não, ainda não! Tem muita coisa antes disso!

Rainha de Copas: Chame a primeira testemunha!

*Coelho Branco toca três vezes o trompete.*

Coelho Branco: Primeira testemunha!

*Entra Chapeleiro com uma xícara e um pedaço de pão com manteiga.*

Chapeleiro: Perdoe-me, Majestade, por trazer isso comigo. Ainda não havia terminado de tomar meu chá quando fui intimado.

Rainha de Copas: Já deveria ter terminado. Começou quando?

Chapeleiro: (olhando para Lebre) Catorze de março, eu acho.

Lebre de Março: Quinze.

Bicho Preguiça: Dezesseis.

Rainha de Copas: (para o júri) Anotem isso. Retire seu chapéu.

Chapeleiro: Não é meu.

Rainha de Copas: Ladrão!

Chapeleiro: São para vender. Nenhum deles é meu. Eu sou um chapeleiro.

Rainha de Copas: (coloca um par de óculos, examinando-o) Apresente seu depoimento. E não fique nervoso, senão mando executarem você agora mesmo.

*Chapeleiro com medo, morde a xícara em vez do pão com manteiga.*

Rainha de Copas: Tragam-me a lista de cantores do último espetáculo!

*Alice, com medo, espreme o bicho preguiça.*

Bicho Preguiça: Queria que você não me espremesse assim. Eu mal consigo respirar.

Alice: Não posso fazer nada. Estou crescendo.

Bicho Preguiça: Você não tem o direito de crescer aqui.

Alice: Ora, não diga besteira. Você sabe muito bem que também está crescendo.

Bicho Preguiça: Sim, mas eu cresço em um ritmo razoável. Não desse jeito ridículo. *(senta do outro lado)*

Rainha de Copas: Apresente seu depoimento, senão ordeno sua execução, não me importa se estiver nervoso ou não.

Chapeleiro: Eu sou pobre, Majestade. Não tinha começado a tomar meu chá… faz uma ou duas semanas… e o pão com manteiga minguando… e o chá cintilando…

Rainha de Copas: O chá estava fazendo o quê?

Chapeleiro: Começa com “c”.

Rainha de Copas: É óbvio que chá começa com “c”! Você acha que eu sou idiota? Continue!

Chapeleiro: Eu sou pobre, e a maioria das coisas cintilaram depois disso… foi quando a Lebre de Março disse que…

Lebre de Março: Eu não disse.

Chapeleiro: (grita) Disse sim!

Lebre de Março: (grita) Eu nego!

Rainha de Copas: Ela nega.

Chapeleiro: Bom, de qualquer maneira, então a Preguiça disse… (Preguiça está dormindo) Depois, cortei mais um pedaço de pão com manteiga…

Jardineiro Carta 5: Mas o que a Preguiça disse?

Chapeleiro: Disso eu não lembro.

Rainha de Copas: Você precisa lembrar. Ou ordenarei sua execução.

Chapeleiro: (derruba o pão e a xícara, ajoelha-se) Eu sou pobre, Majestade.

Rainha de Copas: Seu discurso é muito pobre. Se isso é tudo o que sabe, está dispensado.

Chapeleiro: Não consigo despensar. Agora já pensei.

Rainha de Copas: Então sente-se e pronto.

Chapeleiro: Prefiro terminar meu chá.

Rainha de Copas: Você pode ir. *(Chapeleiro sai correndo.)* e arranquem a cabeça dele lá fora! Próxima testemunha. (Entra a Cozinheira) Apresente seu depoimento.

Cozinheira: Apresento nada.

Rainha de Copas: Cortem-lhe a cabeça!

Coelha Branca: (baixinho) Antes, Vossa Majestade deve interrogar esta testemunha.

Rainha de Copas: Bom, se devo, então devo. De que são feitas as tortas?

Cozinheira: De pimenta, principalmente.

Bicho Preguiça: Melaço!

Rainha de Copas: (gritando) Prendam essa Preguiça! Cortem a cabeça da Preguiça! Removam a Preguiça do tribunal! Suprimam! Espremam! Arranquem seus olhos!

*Vira um caos e a Cozinheira some.*

Rainha de Copas: cadê a testemunha?!

Coelha Branca: sumiu.

Rainha de Copas: Não tem problema! Próxima testemunha! (a Coelha) É sério isso? De verdade, você deve interrogar a próxima testemunha. Ela me dá enxaqueca!

Coelho Branco: Alice!

Alice: Estou aqui!

Rainha de Copas: O que você sabe sobre esse negócio?

Alice: Nada.

Rainha de Copas: Nadica de nada?

Alice: Nadica de nada.

Rainha de Copas: Isso é muito importante.

Coelho Branco: Desimportante, Vossa Majestade quis dizer, é claro.

Rainha de Copas: Desimportante, é claro, foi o que eu quis dizer. (para si) Desimportante… importante… desimportante… importante… (todos conversam entre si) Silêncio! (lendo um livro) Regra Número Quarenta e Dois. Todas as pessoas que crescem e diminuem constantemente devem deixar a corte.

*Todos olham para Alice.*

Alice: não é assim tão constante, faz tempo que não mudo meu tamanho.

Rainha de Copas: mudou de tamanho no mesmo dia!

Alice: Bom, eu não vou embora, não tem conversa. Além disso, essa não é uma regra normal. Você acabou de inventá-la.

Rainha de Copas: É a regra mais antiga do livro.

Alice: Então deveria ser a Regra Número Um.

Rainha de Copas: Apresentem o veredito.

Coelho Branco: Ainda há evidências a serem apresentadas, Majestade. Este documento apareceu agorinha.

Rainha de Copas: O que está escrito nele?

Coelho Branco: Ainda não vi. Mas parece ser uma carta escrita pelo prisioneiro para… para alguém…

Rainha de Copas: Deve ter sido. A menos que tenha sido escrita para ninguém, o que não é muito comum.

Alice: A carta é direcionada a quem?

Coelho Branco: Direcionada a ninguém. Na verdade, não tem nada escrito no lado de fora. Não é bem uma carta, no fim das contas. São versos.

Alice: Têm a caligrafia do prisioneiro?

Coelho Branco: Não, não têm. O que é muito esquisito.

Rainha de Copas: Ele deve ter imitado a caligrafia de outra pessoa.

Jardineiro Carta: Por favor, Majestade. Eu não a escrevi. Também não é possível provar que eu a tenha escrito, pois não há nenhuma assinatura no fim.

Rainha de Copas: Se você não assinou, isso só piora a situação. Você quis causar confusão, caso contrário, assinaria como qualquer homem honesto.

*Palmas.*

Rainha de Copas: Então isso prova sua culpa.

Alice: Isso não prova nada! Você nem sabe sobre o que são os versos!

Rainha de Copas: Leia!

Coelho Branco: De onde devo começar, Majestade?

Rainha de Copas: Comece do começo. Vá até o fim. Então, pare.

Coelho Branco:

*— Disseram que você foi lá*

*falar com o indivíduo:*

*“O cara não sabe nadar,*

*mas é um bom partido.”*

*Disseram, então, que não fui*

*(Sabemos que é verdade)*

*Pensa como seria ruim*

*se ela continuasse.*

*Dei um pra ela, deram dois,*

*Você deu três ou mais.*

*Voltaram pra você depois*

*Mas eram meus, rapaz.*

*Se eu e você estivéssemos*

*No meio da confusão*

*Ele nos livraria, intrépido,*

*Do tenso paredão.*

*Minha noção, no comecinho,*

*(Antes de ela dar um jeito)*

*Era que a pedra no caminho*

*Quem pôs foi seu malfeito.*

*Mas nunca o deixe saber*

*Que deles ela gostava.*

*Guarde o segredo com você*

*Como flecha n’aljava.*

Rainha de Copas: Essa é prova mais importante que analisamos até agora.

Alice: Se alguém puder explicar os versos, eu pago 10 centavos! Eu não vejo nenhum átomo de sentido nisso.

Rainha de Copas: Se não tem significado, maravilha. Assim a gente não precisa tentar entender. Se bem que… Acho que vejo algum significado neles, afinal. “O cara não sabe nadar”… (para Jardineiro Carta) você não sabe nadar, sabe?

Jardineiro Carta: Eu pareço saber nadar, Majestade?

Rainha de Copas: Até aqui, tudo bem. “Sabemos que é verdade…” esse é o júri, claro… “Dei um pra ela, deram dois…” Ora, isso é o que ele fez com as tortas…

Alice: Mas continua com “voltaram para você depois”.

Rainha de Copas: (apontando para as tortas na mesa) Ué, estão ali! Nada pode ser mais claro que isso. Veja: “antes de ela dar um jeito”. Eu nunca dei um jeito. Então as palavras não se ajeitam a mim. É um trocadilho! Deixemos que o Coelho Branco apresente o veredito. Não, não! Primeiro a sentença, depois o veredito.

Alice: Nada a ver! É uma ideia completamente absurda a sentença vir primeiro!

Rainha de Copas: Segure sua língua, menina!

Alice: Eu não!

Rainha: Cortem-lhe a cabeça!

Alice: Quem liga pra vocês? Vocês não passam de um baralho!

MÚSICA 14 + DANÇA

*Todos os baralhos se amontoam sobre Alice que grita deitada no chão.*

Alice: NÃOOOO, SAIAM, SOCORRO...

Saem os demais personagens assustados e entra a irmã de Alice correndo.

Irmã de Alice: Acorde, Alice querida! Acorde! (Alice acorda) Nossa, que soneca longa você tirou!

Alice: Ah, eu tive um sonho muito curioso! Quer saber como foi?

Irmã de Alice: Sem dúvida foi um sonho curioso, minha querida; agora vá correndo tomar o seu chá, está ficando tarde. E depois quero saber tudo sobre esse seu sonho, hein? *(Alice sai correndo)* Como será Alice quando se tornar adulta? Acho que continuará com o coração simples e amoroso de sua infância. Tenho certeza que ela reunirá em sua volta criancinhas com olhos brilhantes e impacientes sedentas para ouvir suas histórias estranhas e seus sonhos no País das Maravilhas. E assim, Alice vai lembrar sua própria vida de criança e os dias felizes de verão.

*Entram todos os personagens que cantam:*

MÚSICA 15 + DANÇA – REFRÃO DA MÚSICA TEMA DO INÍCIO

Coelho: Pelos meus bigodes! Vou me atrasar! (sai)

*Alice e irmã se olham, riem e saem atrás do coelho.*

**FIM!**